

As PMEs que Mais Crescem no Brasil

Um estudo sobre os desafios do ambiente de negócios no caminho das empresas emergentes





O Custo Brasil das emergentes

Uma história de obstáculos e muitas superações

A Deloitte e a revista Exame PME têm a satisfação de apresentar neste relatório os resultados da 7ª edição da pesquisa “As PMEs que Mais Crescem no Brasil”, levantamento que já se consolidou como referência no mercado nacional no acompanhamento das organizações emergentes.

Além de apresentar o *ranking* das 250 pequenas e médias empresas que mais cresceram no País nos últimos três anos completos (2009-2011), a publicação revela visões, práticas e tendências que constam de respostas coletadas com os líderes das organizações participantes.

Com o tema “O custo Brasil das emergentes – Os desafios do ambiente de negócios no caminho das PMEs”, o estudo deste ano aborda questões essenciais para o avanço das organizações brasileiras.

As empresas classificadas para o *ranking* das que mais crescem vêm construindo uma trajetória consistente de expansão, deixando lições importantes em um país que busca hoje alternativas para superar gargalos históricos, que ainda dificultam o pleno desenvolvimento do potencial empreendedor do empresário brasileiro.

Deloitte e Exame PME acreditam que a leitura dos resultados desta edição é essencial a todos aqueles que queiram aprender como é possível, apesar das dificuldades externas, crescer de modo sustentável no Brasil.

Com o tema “O Custo Brasil das emergentes – Os desafios do ambiente de negócios no caminho das PMEs”, o estudo deste ano aborda questões essenciais para o avanço das organizações brasileiras.

Sumário

Um retrato das PMEs	4
Contexto de mercado	5
Os principais obstáculos das emergentes	8
Como as 250 chegaram ao topo	16
<i>Ranking</i> das 250 PMEs que mais crescem	18
As PMEs que mais crescem por região	24
Análise dos indicadores financeiros	26
Para superar os obstáculos	28
Histórico do estudo	30

Metodologia do estudo

A atual edição do estudo teve seu período de campo entre os dias 3 de abril e 15 de junho de 2012, por meio de um questionário disponível no website da Deloitte (www.deloitte.com.br). O convite para participar do estudo foi enviado por e-mail para aproximadamente 16 mil empresas.

Esse universo de convidados foi complementado por outras organizações que manifestaram o interesse em participar, após saberem da existência da pesquisa por meio da divulgação em websites, como o da revista Exame PME, de anúncios publicitários, de mídias sociais e de notas editoriais veiculadas na imprensa em geral e pelas próprias empresas realizadoras.

Critérios

Os critérios para qualificar as empresas no *ranking* das 250 que mais crescem foram:

- Estar em fase operacional, no Brasil, há mais de cinco anos;
- Ter obtido receita líquida entre R\$ 3 milhões e R\$ 300 milhões em 2011 (último ano do triênio avaliado);
- Não fazer parte de um conglomerado empresarial com mais de 50% do seu capital controlado por estrangeiros;
- Não estar vinculada (coligada ou controlada) a grupo empresarial com receita líquida igual ou superior a R\$ 2 bilhões por ano, independentemente da origem de seu capital.

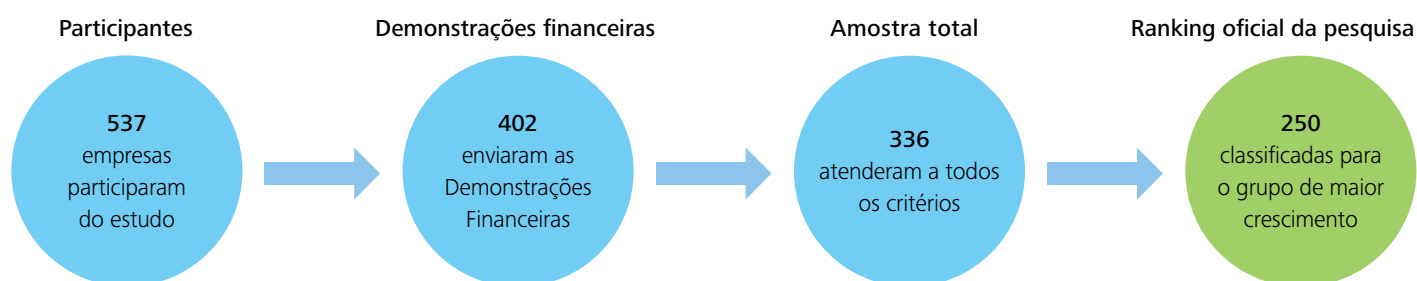
O regulamento da pesquisa ficou disponível a todas as empresas interessadas por meio do website da Deloitte (www.deloitte.com.br), durante todo o período de campo.

Fora do universo

Por possuírem características diferenciadas de geração e avaliação de receita, o que impediria a comparação com outras empresas, não puderam participar do estudo: cooperativas, instituições financeiras e organizações sem fins lucrativos e governamentais. Também tiveram sua participação vetada as empresas dos segmentos de auditoria, consultoria e editoras (setores de atuação das organizadoras do estudo).

Conteúdo

Os resultados apresentados neste relatório referem-se à amostra total da pesquisa, ou seja, às 336 empresas que atenderam a todos os critérios estabelecidos no regulamento. Especificamente no capítulo “Como as 250 PMEs chegaram ao topo”, estão apontados dados referentes apenas às empresas que compõem o *ranking* das que mais crescem no Brasil.



Um retrato das PMEs

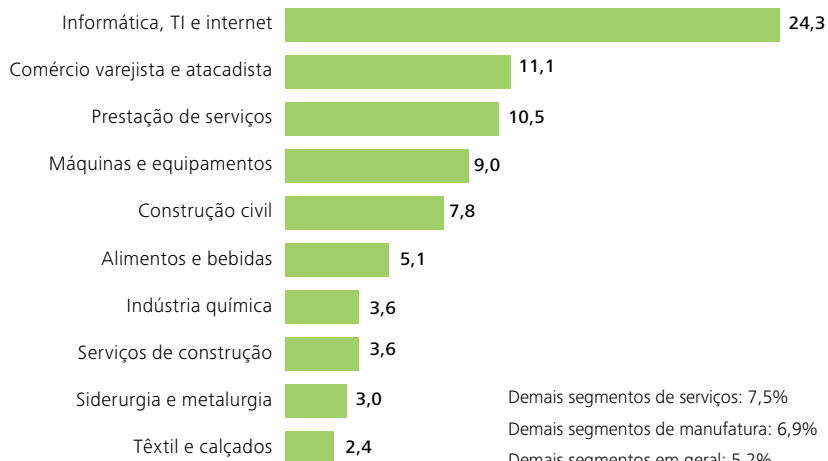
Quem são as participantes

Perfil

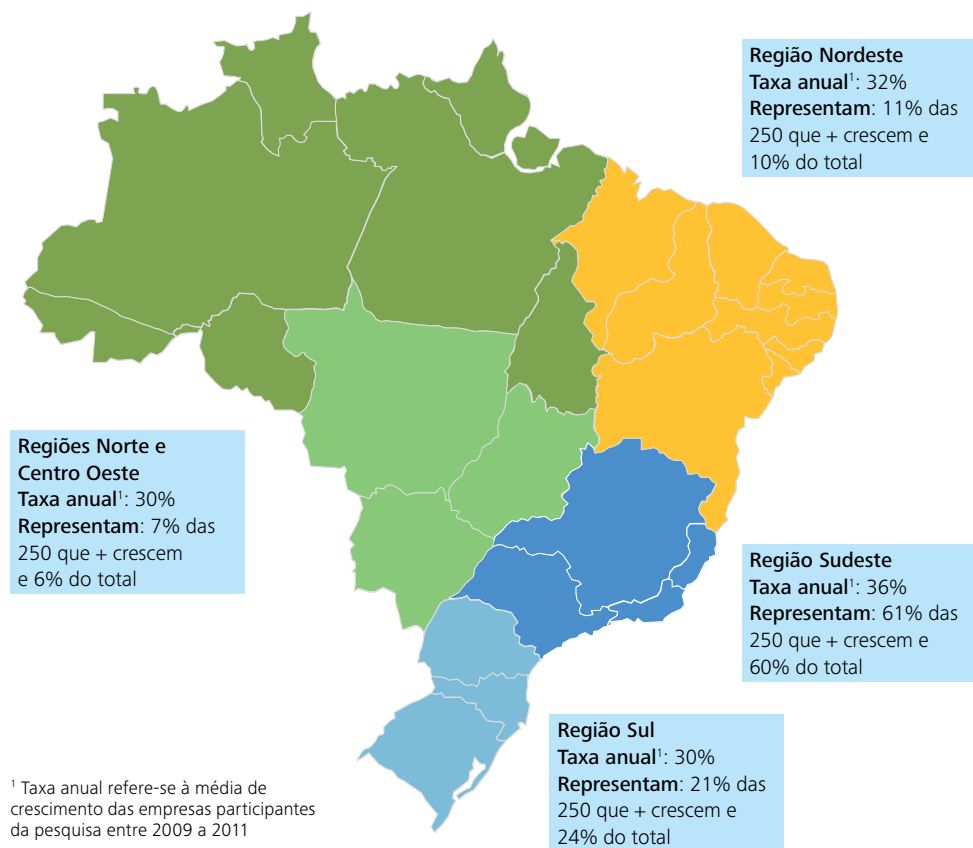
A receita líquida das 336 empresas participantes da amostra total da pesquisa soma R\$ 19 bilhões. O controle das organizações mostra-se, em 73% dos casos, familiar. Outras 20% das respondentes possuem controle pulverizado, 5% têm controle de grupo empresarial e 2% são controladas por investidor institucional.

Sobre os setores de atuação das que compõem a amostra total, o maior grupo de participantes pertence à área de informática, TI e internet (24,3% dos respondentes). Na sequência, com 11,1%, vêm as empresas de comércio varejista e atacadista, ficando o terceiro lugar com as prestadoras de serviços (9%).

Classificação por setores (em % da amostra total)



Onde elas estão



¹ Taxa anual refere-se à média de crescimento das empresas participantes da pesquisa entre 2009 a 2011

As PMEs no comércio exterior

- 21% importam e exportam
- 16% apenas importam
- 5% apenas exportam

Contexto de mercado

O peso do Custo Brasil e os desafios para chegar ao topo

Diferentemente do que ocorre com seus pares emergentes, como a China, por exemplo, a economia brasileira parece crescer de forma linear. Não bastam políticas de redução das taxas básicas de juros do mercado financeiro, isenções fiscais e nem mesmo programas governamentais para elevar o consumo interno. Há uma barreira no crescimento da indústria nacional, que impede a competitividade do produto brasileiro: o chamado “Custo Brasil”.

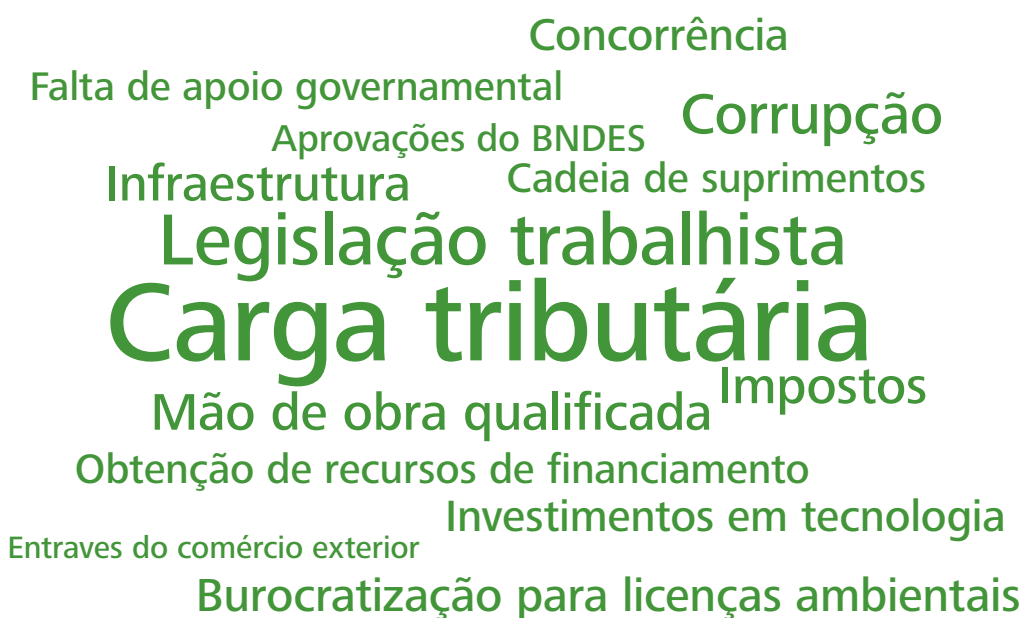
O termo refere-se ao conjunto de dificuldades estruturais, burocráticas e econômicas que encarecem o investimento e a produção no País. São obstáculos que vão desde os desafios na hora de planejar e implantar um negócio, passando pelo desenvolvimento de novos produtos e elevados custos para empregar, até chegar às diversas taxas e impostos.

Conforme a pesquisa “Doing Business 2012”, realizada pelo Banco Mundial, em um *ranking* que abrange 183 países, o Brasil ficou como a 126ª economia mais fácil para fazer negócios. O primeiro lugar da lista ficou com Singapura, o segundo, com Hong Kong, e o 3º, com a Nova Zelândia, ficando os Estados Unidos com o 4º lugar. Enquanto a maior parte dos países tem um ou dois tributos indiretos, o Brasil tem seis, com grande diversidade de legislações, que estão em permanente alteração.

Mesmo diante de tantos entraves, é possível identificar empresas emergentes que, além de manter um nível elevado de investimentos e contratações, apresentam um crescimento acelerado de suas receitas.

A sopa de letras do Custo Brasil

Termos mais citados pelos respondentes na pesquisa sobre quais são os principais desafios para o negócio*



* Quanto maior o tamanho da palavra ou expressão acima, maior a quantidade de citações identificadas nas respostas das empresas entrevistadas

Os resultados da atual edição do estudo ajudam a entender como esse universo de desafios externos afeta as pequenas e médias empresas. A pesquisa traz um *ranking* das 250 pequenas e médias brasileiras que registraram as maiores taxas de crescimento em suas receitas nos últimos três anos e ainda apresenta os maiores desafios superados pelas PMEs no ambiente de negócios.

Em uma pergunta aberta, pedimos que os participantes elencassem quais os maiores desafios dos pequenos e médios empresários brasileiros. Os termos “carga tributária” e “legislação trabalhista” foram os mais citados (*veja todos os temas no quadro da pág. 5*).

Identificar quais são os obstáculos que impedem a promoção da competitividade dos negócios no Brasil é o primeiro passo. Enquanto não alcançamos o fim dessa escada de desafios, podemos aprender como superá-los, com as empresas que compõem o *ranking* das 250 PMEs que mais crescem no País.

Mudanças no Brasil

No final de 2009, uma das principais revistas de economia do mundo, “The Economist”, publicou em sua capa a seguinte manchete: “Brazil takes off” (na tradução para o português, “O Brasil decola”), citando que o País chegaria a apresentar altas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e, em 2014, se tornaria a 5ª maior economia do mundo.

Durante o ano de 2010, o Brasil, de fato, apresentou uma forte taxa de crescimento, atingindo 7,5% do PIB. Mas, já no último trimestre do mesmo ano, o País indicava uma pequena desaceleração da atividade econômica nacional.

Já em 2011, o cenário mostrou-se diferente do esperado dois anos antes, com um PIB de apenas 2,5%. Para entender o que levou a essa mudança no cenário, devemos lembrar que, durante 2009, após a eclosão da crise econômica norte-americana, houve uma série de políticas de promoção de consumo nacional, com isenções fiscais, redução dos juros e ampliação do crédito.

O resultado foi um aumento do consumo nacional que, consequentemente, resultou em um forte crescimento da economia brasileira em 2010. No entanto, esse crescimento não foi sustentado em 2011, uma vez que a produção nacional não acompanhou o ritmo de aumento do consumo.

Nota-se que a indústria brasileira não foi capaz de ultrapassar a barreira que impede o aumento no ritmo de produção: o Custo Brasil. Nem as políticas de incentivo ao consumo e tampouco os programas governamentais foram suficientes para vencer esse obstáculo, que atravança a competitividade do produto brasileiro.

Enquanto não alcançamos o fim dessa escada de desafios, podemos aprender como superá-los, com as empresas que compõem o ranking das 250 PMEs que mais crescem no País.

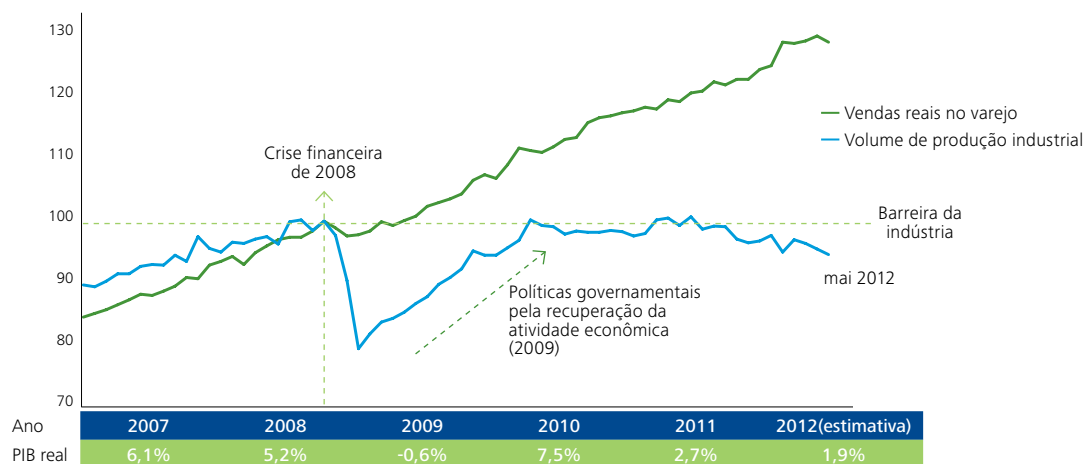
O peso do Custo Brasil

Impacto na produção

Nos últimos anos, o estímulo ao consumo nacional, por meio de isenções fiscais, redução dos juros e ampliação do crédito, apoiou a guinada nas vendas reais no varejo. Porém, a produção industrial não conseguiu acompanhar o mesmo movimento que impulsionou o volume de vendas devido a fatores que minam a sua competitividade, sendo muitos deles componentes do Custo Brasil (veja na pág. a seguir os principais obstáculos que o compõem).

Evolução da produção industrial e vendas

Índice (setembro/2008 = 100)



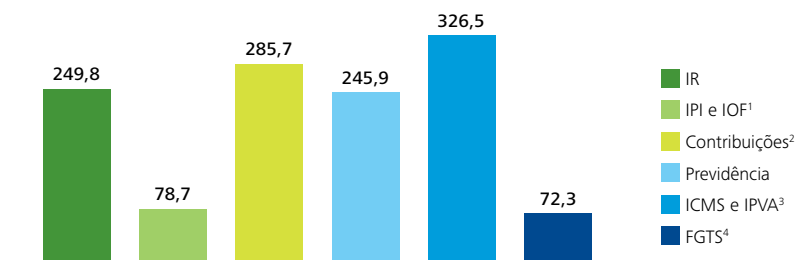
Fonte: Research – Deloitte (a partir da consolidação de dados do IBGE); produção e vendas com ajuste sazonal

O desafio dos tributos

Em 2011, os principais impostos, contribuições e encargos somados corresponderam a mais de R\$ 1 trilhão. A carga tributária foi apontada pelos participantes da pesquisa como o principal desafio aos negócios (veja mais no quadro da pág. 5).

Principais impostos, contribuições e encargos no Brasil

Arrecadação em 2011 (em R\$ bilhão)



¹ Imposto federal

² As contribuições compreendem: Cofins, CSLL, PIS/Pasep, ICMS, Salário Educação

³ Impostos estaduais

⁴ Encargo trabalhista administrado pela Caixa Econômica Federal

Fonte: Research – Deloitte (a partir da consolidação de dados do Ministério da Fazenda, Receita Federal e Caixa Econômica Federal)

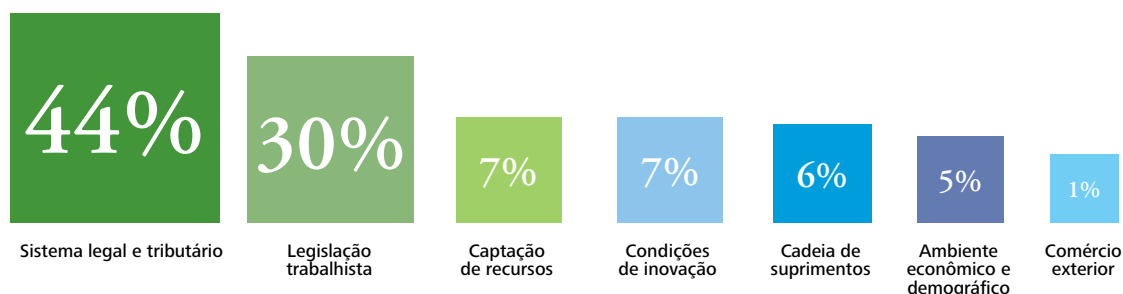
Os principais obstáculos das emergentes

Para aumentar a competitividade das pequenas e médias empresas e elevar as taxas de crescimento, é preciso passar pelos obstáculos que o “Custo Brasil” impõe a essas organizações emergentes.

De acordo com as respostas das 336 empresas da amostra da pesquisa, os desafios do ambiente de negócios que mais incidem no aumento de custos e que demandam mais esforços por parte das organizações estão enumerados a seguir.

A escada das dificuldades

Desafios do ambiente de negócios que mais incidem no aumento de custos e esforços nas empresas



Resposta única; dados referentes à amostra total de participantes (336 empresas)

A visão do empresariado sobre os desafios*

“A principal dificuldade encontrada para o crescimento dos negócios no ambiente brasileiro é a carência de incentivo ao desenvolvimento de tecnologia nacional.”

“Carga tributária, legislação trabalhista defasada e burocracia são as principais dificuldades do ambiente de negócios brasileiro e que muito nos afetam, sendo os grandes entraves para nosso crescimento sustentável.”

“A falta de padronização na aprovação do licenciamento ambiental de novas empresas é uma dificuldade. As exigências e seus prazos de cumprimento variam entre municípios de um mesmo Estado e variam mais ainda entre as federações.”

“Em decorrência da alta competitividade com produtos e/ou serviços estrangeiros, e também do excesso abusivo de impostos cobrados, o mercado brasileiro encontra-se deficiente para alcançar níveis de crescimento em seus negócios.”

* Depoimentos de executivos entrevistados

1º grande desafio

Sistema legal e tributário

O sistema legal e tributário é o desafio mais apontado pelas participantes do estudo como o que mais acarreta aumento de custos e esforços por parte das organizações. Dentro desse universo, 69% dos participantes apontaram como o item que gera maior dificuldade para a empresa a “quantidade e complexidade de documentos e procedimentos”. Segundo as empresas participantes, paga-se, em média, 18% da receita líquida em impostos por ano.

Todo esse processo obriga as PMEs a destinarem parte de seus funcionários a tarefas relacionadas à gestão de documentação. De acordo com os resultados, cerca de quatro funcionários ficaram dedicados, em 2011, apenas ao atendimento de obrigações legais e tributárias da empresa. Em 17% das participantes, o serviço foi terceirizado.

Mesmo com pessoal fixo para lidar com a documentação, 46% das empresas respondentes foram multadas ou notificadas pelo Fisco nos últimos três anos, por desconhecimento das obrigações legais e tributárias. A média de multas é de uma por empresa. Esse dado mostra que, mesmo com pessoal especializado na área, ainda há muita dificuldade para compreender as normas legislativas brasileiras ligadas à gestão das empresas.

A dificuldade para conhecer todas as normas legais e tributárias que afetam o negócio foi apontada por 51% dos participantes. Já 47% deles apontaram como maior dificuldade o dispêndio de recursos necessários para manter a estrutura interna de profissionais, voltada a atender às obrigações legais e tributárias.



A visão das PMEs

Barreiras associadas ao sistema legal e tributário

- 69%** Quantidade e complexidade de documentos e procedimentos envolvidos no atendimento das obrigações
- 51%** Dificuldade para conhecer todas as normas legais e tributárias que afetam o negócio
- 47%** Dispendio de recursos necessários para manter a estrutura interna de profissionais para atender as obrigações legais e tributárias
- 36%** Dificuldades de contratar profissionais qualificados para ajudar a empresa a atender às obrigações legais
- 24%** Dispendio de recursos necessários para terceirizar o atendimento às obrigações legais e tributárias

Questão com respostas múltiplas; no máximo, três itens poderiam ser assinalados

Obstáculo em números

Tempo gasto na preparação de documentação para pagar impostos (em horas)



2.600



398



187

Fonte: Pesquisa “Doing Business” (Banco Mundial, 2012)

Taxa de impostos pagos pelas participantes da amostra total do estudo (em % da receita líquida)

18% na média da amostra

28% a 35% para empresas participantes do estudo dos setores de produtos de consumo, energia elétrica e saneamento e eletrônicos

Até 12% para empresas participantes do estudo dos setores de açúcar e álcool, serviços de transporte, produtos de higiene e limpeza

2º grande desafio

Legislação trabalhista



A legislação trabalhista no Brasil foi criada em 1º de maio de 1943, com o objetivo de assegurar os direitos e deveres dos empregadores e empregados. Contudo, não foram feitas atualizações ao longo das últimas sete décadas para adequá-la à realidade do mercado – muito menos, das pequenas e médias empresas.

Nesse cenário, as PMEs têm grandes dificuldades de assimilar o ônus para se manter na formalidade e garantir, para seus colaboradores, os direitos inerentes à contratação com carteira assinada.

Os necessários trâmites burocráticos para contratação e demissão, as negociações com sindicatos, os pagamentos de encargos e processos trabalhistas complicam ainda mais a realidade das PMEs.

Os resultados da pesquisa ratificam essas dificuldades, uma vez que 30% dos respondentes apontaram a legislação trabalhista como grande desafio no ambiente de negócios, sendo o segundo desafio mais assinalado entre as barreiras ao desenvolvimento de negócios.

A visão das PMEs

Barreiras associadas à legislação trabalhista

88%

Custos por funcionários estabelecidos pela legislação trabalhista (FGTS, férias, vale-transporte, 13º, horas extras etc)

27%

Tempo requerido pela legislação e por práticas trabalhistas para processos de contratação ou demissão

22%

Complexidade dos procedimentos para a contratação de profissionais

22%

Dificuldade na negociação com sindicatos

20%

Processos legais que envolvem ex-funcionários, fornecedores etc

9%

Complexidade na contratação de temporários

Questão com respostas múltiplas; no máximo, três itens poderiam ser assinalados

Encargos que as empresas devem pagar aos trabalhadores

- Férias;
- Adicional de férias;
- 13º salário;
- Adicional de remuneração (hora extra, hora noturna, insalubridade, periculosidade);
- Ausência remunerada;
- Licenças;
- Repouso remunerado (também conhecido como Descanso Semanal Remunerado – DSR) ;
- Feriado;
- Rescisão contratual;
- Vale-transporte;
- INSS ou PSS;
- FGTS

Contratação a partir da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)

Obstáculo em números

Gastos das participantes da amostra total do estudo com temas ligados à legislação trabalhista, em 2011:

37% foi a média do gasto em folha de pagamento dedicado a encargos trabalhistas (excluindo benefícios)

11,1% foi a participação dos gastos com benefícios sobre a folha de pagamento

4,7% foi a média dos gastos com demissões sobre a folha de pagamento

3º grande desafio

Captação de recursos

Captar recursos dentro dos parâmetros do mercado brasileiro pode ser uma barreira para pequenos e médios empresários. De um lado, estão instituições financeiras que, além de precisar exigir garantias, cobram apresentação de relatórios, como o plano de negócios da empresa e os demonstrativos de gestão.

De outro, estão as PMEs, que, em alguns casos, têm dificuldades para organizar toda essa documentação e se enquadrar em todos os quesitos. Ainda assim, elas precisam captar recursos para realizar novos investimentos.

Esse é um impasse frequente, que torna mais difícil a caminhada das empresas rumo ao crescimento. O nível de garantias e exigências atualmente requeridas pelas instituições financeiras para a concessão de crédito é a barreira mais apontada dentro do obstáculo representado pela captação de recursos aos pequenos e médios empresários (56%).



A visão das PMEs

Barreiras associadas à captação de recursos

- 56%** Garantias e exigências atualmente requeridas pelas instituições financeiras para a concessão de crédito
- 41%** Complexidade dos procedimentos para a captação de crédito em bancos de fomento
- 18%** Atual conjuntura do mercado de capitais no Brasil
- 9%** Complexidade dos procedimentos para a captação de recursos no exterior
- 7%** Modelo de seleção adotado pelos fundos de investimento (*private equity* e *venture capital*) para definir empresas-alvo

Questão com respostas múltiplas; no máximo, três itens poderiam ser assinalados

Obstáculo em números

12% foi a taxa média de juros pagos durante o ano de 2011 pelas empresas participantes da atual edição do estudo

18% a 26% foi a taxa paga por empresas dos segmentos de produtos de consumo em geral, turismo e hotelaria e indústria farmacêutica que participaram do estudo

8% a 10% foi a taxa paga por empresas dos segmentos de veículos e autopeças, indústria química e telecomunicações que participaram do estudo

5,5% é a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)*, custo básico dos financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aos projetos do setor produtivo

* Fonte: BNDES (informação de setembro de 2012)

4º grande desafio

Condições para a inovação

Destacar-se em meio à concorrência é um desafio constante das PMEs. Uma das estratégias para viabilizar esse grande passo é criar condições para inovação, como desenvolver novos produtos, contar com uma estrutura de produção que reduza custos e renovar a imagem da empresa. Tudo isso demanda tempo e investimento dos gestores.

Mas, ao invés de dedicar-se apenas a repensar seu negócio e inovar, eles passam boa parte do tempo tentando vencer os desafios impostos pelo Custo Brasil. Por isso, o item “condições para inovação” foi o quarto colocado entre os principais desafios apontados pelos participantes.

De acordo com o maior grupo de respondentes para esta questão, 34%, o grande problema é o nível de complexidade em obter financiamento para desenvolver novo produtos ou serviços. Outros 33% apontaram o baixo nível de apoio governamental para o mesmo desafio. Na sequência, 32% citam os custos com licenças, certificações e autorizações como obstáculos da inovação das PMEs.

Diante desses entraves, encontrar investidores para alavancar os negócios nos primeiros anos de mercado e inovar requer um longo caminho a ser percorrido. Organizações como a Inova Venture Participações (IVP) e a Anjos do Brasil, que atuam como uma rede de investidores (sem valor fechado de recursos disponíveis), estimam ter mais de R\$ 32 milhões para investir em negócios iniciantes só em 2012. Em contrapartida, para atrair esse apoio, é preciso inovar e mostrar diferenciais relevantes.

A visão das PMEs

Barreiras associadas às condições para inovação

- 34% Complexidade em obter financiamento para desenvolver novos produtos e serviços
- 33% Nível de apoio governamental para desenvolver novos produtos e serviços
- 32% Custos com licenças, certificações e autorizações
- 23% Distanciamento entre as empresas e as universidades
- 19% Tempo médio levado pelos órgãos competentes para deferir os pedidos de patentes e registros

Questão com respostas múltiplas; no máximo, três itens poderiam ser assinalados

Obstáculo em números

Registro de propriedade

	Procedimentos legalmente exigidos	Duração (dias)
	13	39
	4	29
	4	12

Fonte: Pesquisa “Doing Business” (Banco Mundial, 2012)



5º grande desafio

Cadeia de suprimentos



Dentro do desafio “cadeia de suprimentos”, o fator mais crítico para o maior grupo de respondentes da pesquisa (36%) é a qualidade do panorama logístico brasileiro.

O Brasil possui uma extensão territorial de 8.514.876 km², sendo o quinto maior do planeta, além de ser também um grande exportador de *commodities*.

Boa parte de sua produção mineral e agrícola vem do interior do País, sendo necessário que todos esses produtos percorram, muitas vezes, longos caminhos para chegar aos grandes centros e aos portos brasileiros.

Porém, a logística dos transportes ainda é precária e não consegue atender adequadamente à demanda. São estradas mal acabadas e outras com alto custo operacional devido aos pedágios, ferrovias que não estão interligadas e portos operando no limite da capacidade.

Hoje a malha ferroviária brasileira possui 29 mil quilômetros de extensão, o que ainda é pouco para o tamanho do País, inclusive se compararmos com os Estados Unidos, onde há 280 mil quilômetros em ferrovias.

O governo brasileiro sinaliza estar atento a essas dificuldades. Importantes planos de infraestrutura já foram concretizados pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com a ampliação de novos projetos e que deverão ser implementados até 2015.

Entre as importantes obras para o transporte ferroviário brasileiro, está a Rodovia Norte-Sul, projetada para promover a integração nacional, minimizar custos de transporte e interligar as regiões brasileiras, por meio das suas conexões com ferrovias novas e existentes.

Essa rodovia, que terá 4.576 quilômetros de extensão, funcionará como uma espinha dorsal dos transportes ferroviários. A previsão é de que a obra receba R\$ 3,4 bilhões em investimentos até 2014.

Entre os benefícios da Norte-Sul, estão o melhor desempenho econômico de toda a malha ferroviária, o aumento na competitividade dos produtos brasileiros no exterior, o incentivo a investimentos na produção agrícola, além da melhora na renda e distribuição da riqueza nacional.

A visão das PMEs

Barreiras associadas à cadeia de suprimentos

36%	Qualidade do panorama logístico brasileiro
30%	Concentração da cadeia de fornecimento do setor
25%	Tempo despendido no escoamento de mercadorias em portos e aeroportos
22%	Dificuldade em lidar e negociar com fornecedores
16%	Dependência de produtos importados

Questão com respostas múltiplas; no máximo, três itens poderiam ser assinalados

Obstáculo em números

4,2% foi a média sobre a receita líquida gasta com logística pelas empresas participantes da amostra total do estudo, em 2011

6º grande desafio Ambiente econômico-demográfico



Em um país onde os níveis de desemprego são os mais baixos de toda a série histórica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), passando de 10,5% para 5,2% em 9 anos, os pequenos e médios empresários deparam-se com um novo desafio: oferecer melhores salários e condições de trabalho em um universo com crescentes e tentadoras ofertas de emprego.

A situação econômica, em geral, melhorou na última década. Em contrapartida, os empresários enfrentam o gargalo de contratar pessoal qualificado.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a expansão das atividades de empresas estrangeiras no Brasil, somada à falta de mão de obra qualificada, gerou, no primeiro trimestre de 2012, um aumento significativo nas autorizações de trabalho para estrangeiros. Nos primeiros três meses do ano, os vistos concedidos a profissionais qualificados em caráter temporário cresceram 33% na comparação com o mesmo período de 2011.

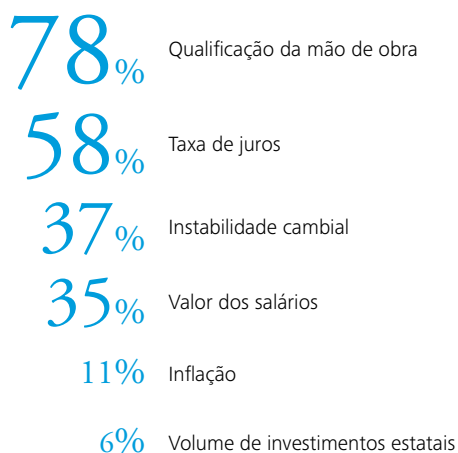
O aumento ocorreu especialmente pela expansão das atividades no Brasil de empresas estrangeiras. O setor que mais demanda mão de obra estrangeira no País é o da indústria de óleo e gás, que representa 30% de todas as autorizações de trabalho concedidas.

Já as autorizações de trabalho para estrangeiros – não temporários – cresceram 31% no primeiro trimestre do ano. Para este aumento, contribuíram as concessões de vistos humanitários para haitianos e as autorizações de até 90 dias concedidas a técnicos estrangeiros responsáveis pela instalação de máquinas e equipamentos importados.

De acordo com os respondentes, dentro do sexto maior desafio (Ambiente econômico-demográfico), a maior dificuldade é a falta de qualificação de mão de obra, problema apontado por 78% dos respondentes.

A visão das PMEs

Barreiras associadas ao ambiente econômico-demográfico



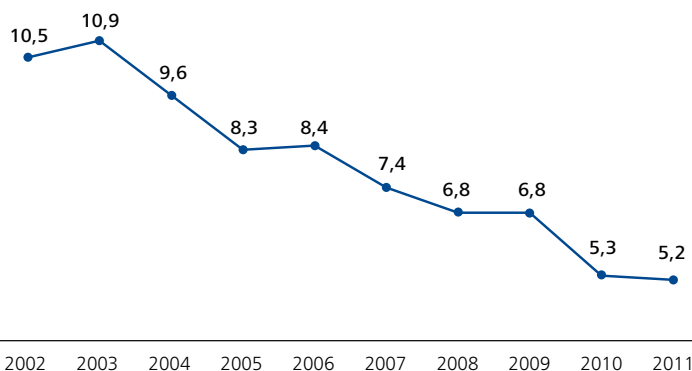
Questão com respostas múltiplas; no máximo, três itens poderiam ser assinalados

Obstáculo em números

Taxa de desemprego no Brasil

(Relação entre pessoas desocupadas e as economicamente ativas; em %)

O nível de desemprego atingiu o mais baixo índice de toda a sua série histórica em 2011. Um cenário de “pleno emprego” contribui indiretamente para a falta frequente de trabalhadores qualificados no mercado.



Fonte: Research – Deloitte (baseado em dados do IBGE).

Nota: dados correspondentes às regiões metropolitanas de Salvador, Recife, Belo Horizonte e Rio de Janeiro

7º grande desafio

Comércio exterior

Se os caminhos percorridos para que as *commodities* cheguem aos portos do Brasil são grandes gargalos no processo, o trâmite para sair dos portos brasileiros também constitui um desafio diário para pequenos e médios empresários.

O comércio exterior é um dos grandes responsáveis pela expansão dos negócios e melhora na qualidade dos produtos, mas há graves falhas nos trâmites e na logística para importação e exportação.

O controle burocrático, a falta de logística e infraestrutura em portos e aeroportos, os impostos cobrados nessas operações, o protecionismo e até mesmo a falta de uma cultura exportadora para PMEs tornam-se graves problemas para o empresariado.



A visão das PMEs

Barreiras associadas à cadeia de suprimentos

- 27% Morosidade no trânsito das mercadorias em portos e aeroportos em função da burocracia
- 22% Custos com armazenagem e/ou transporte de mercadorias
- 22% Complexidade dos processos aduaneiros
- 19% Qualidade da infraestrutura de transporte do País
- 9% Complexidade dos procedimentos para o registro de novos produtos para importação e exportação
- 8% Complexidade dos procedimentos para a geração e emissão de certificados e documentos
- 4% Barreira não tarifária sobre produtos
- 4% Complexidade dos procedimentos para a contratação de câmbio

Questão com respostas múltiplas; no máximo, três itens poderiam ser assinalados

Obstáculo em números

Comércio global

	Exportação (em dias)	Importação (em dias)
PMES participantes do estudo	14 ¹	17 ²
	21	24
	6	5

¹ Tempo médio gasto entre a preparação dos documentos até a chegada da mercadoria na fronteira ou local definido para exportação (taxa de resposta: 22,9% da amostra total)

² Tempo médio de armazenagem, desembaraço e transporte das mercadorias nas operações de importação em 2011 (taxa de resposta: 32,7% da amostra total)

³ Pesquisa "Doing Business" (Banco Mundial, 2012)

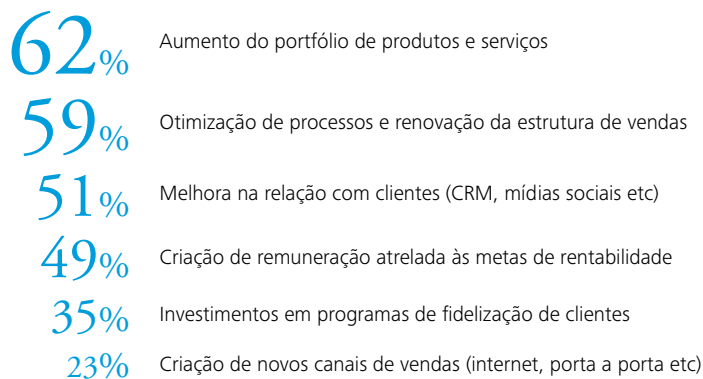
Como as 250 chegaram ao topo

Mesmo diante de todas as dificuldades, há empresas que conseguem subir cada degrau, driblar os desafios e chegar ao topo das organizações emergentes, com recordes de crescimento. Os participantes que representam as 250 PME's que mais crescem no Brasil contribuíram com suas visões sobre como melhorar o desempenho dos negócios e driblar eventuais obstáculos à expansão de suas atividades.

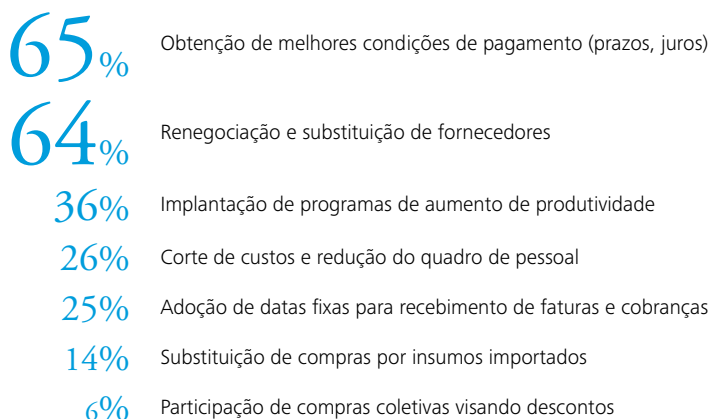
A visão das PME's

Práticas adotadas pelas empresas do ranking nos últimos dois anos

Para aumentar o volume de vendas



Para reduzir custos e despesas



Questões com respostas múltiplas; percentual a partir das respostas conferidas pelas empresas que compõem o ranking das 250 que mais crescem

Menos desafios, mais ações

Frente a tantos desafios, os gestores passam boa parte do tempo tentando superá-los, sendo obrigados a dedicar-se apenas parcialmente à gestão dos negócios.

Em uma das perguntas da pesquisa, os respondentes foram questionados sobre o que fariam caso pudessem endereçar o tempo, os recursos e os esforços, hoje consumidos pelas dificuldades, na gestão efetiva de suas empresas.

No item mais citado, com 59% dos apontamentos, eles informaram que, caso fosse possível, boa parte de seu tempo seria destinada a pensar sobre estratégias da empresa. Assim, conseguiriam elaborar um plano de negócios e planejar um crescimento sustentável a longo prazo.

Em segundo lugar, a questão assinalada por 54% dos respondentes aponta que os empresários teriam custos mais baixos e, portanto, sua empresa seria mais rentável, caso não existissem tantos desafios.

Como mostrado anteriormente, falta mão de obra qualificada no País e, caso as empresas não precisassem lidar com tantos encargos e impostos, teriam a possibilidade de treinar seu pessoal de forma mais adequada, item assinalado também por 54% dos respondentes.

Remunerar melhor os funcionários foi o item apontado por 51% dos respondentes, entre as principais ações que seriam realizadas, caso os empresários não precisassem lidar com tantos desafios. Certamente, trabalhadores melhor remunerados contribuiriam para o aumento da renda *per capita* no Brasil e para um avanço dos níveis sociais do País, o que, consequentemente, alavancaria a economia.

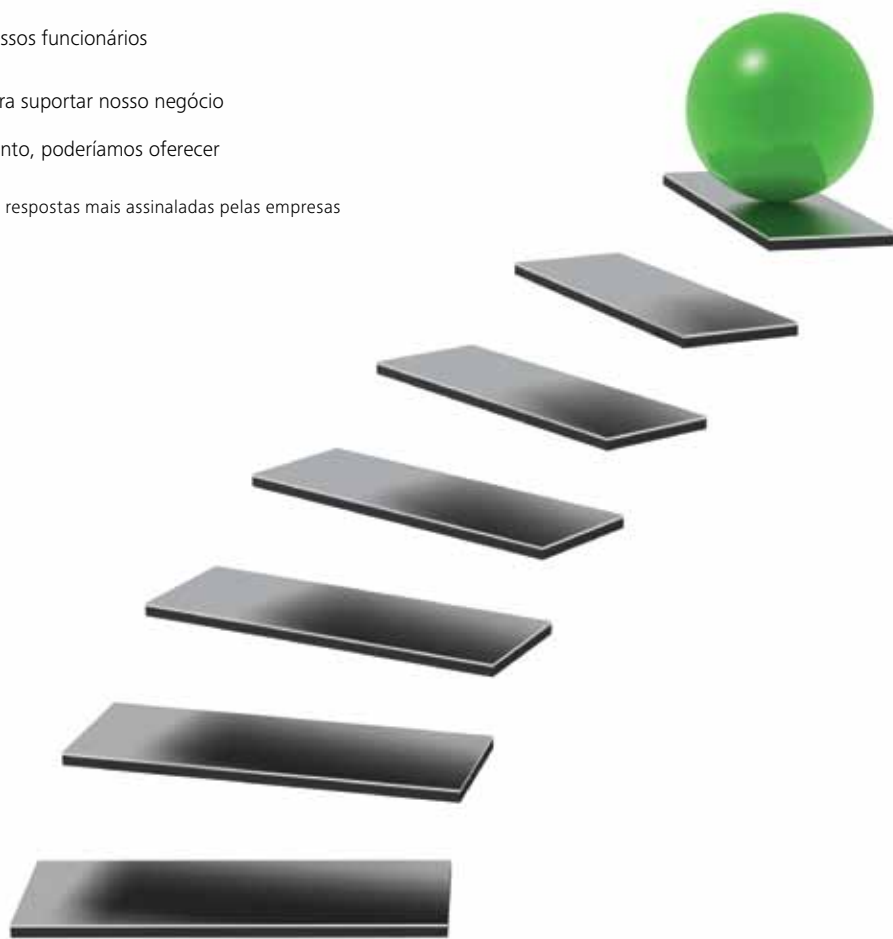
A visão das PMEs

Um cenário com menos obstáculos

Caso a empresa pudesse endereçar o tempo, os recursos e os esforços atualmente consumidos com as dificuldades do ambiente de negócios em outras atividades, quais seriam as principais ações?

- 59% Boa parte do tempo da gestão seria destinada a pensar estratégias para a empresa
- 54% Teríamos custos mais baixos e, portanto, uma empresa mais rentável
- 54% Poderíamos treinar melhor os nossos funcionários
- 51% Poderíamos remunerar melhor os nossos funcionários
- 38% Investiríamos mais em tecnologia para suportar nosso negócio
- 29% Teríamos custos mais baixos e, portanto, poderíamos oferecer preços mais baixos

Questões com respostas múltiplas; percentual a partir das respostas mais assinaladas pelas empresas que compõem o *ranking* das 250 que mais crescem



Ranking nacional

As 250 pequenas e médias empresas que registraram as mais altas taxas de expansão em receita líquida entre 2009 e 2011

	Empresa	Setor	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%)	
			2009	2010	2011	2009-2011	Anual
1	Arcitech	Telecomunicações	45	5.812	33.701	75.302,6	2.646,0
2	Reuter	Construção civil	84	2.396	10.054	11.909,5	995,9
3	Valox	Comércio varejista e atacadista	77	777	6.770	8.704,5	838,3
4	Fernandes Engenharia	Construção civil	487	7.934	13.964	2.767,0	435,4
5	Grupo RR	Prestação de serviços	715	1.009	9.037	1.163,8	255,5
6	BRN Brasil	Comércio varejista e atacadista	1.536	21.575	17.209	1.020,5	234,7
7	MTO	Editorial e gráfico	508	1.517	4.399	765,3	194,2
8	Recruiters	Prestação de serviços	598	1.648	4.936	725,3	187,3
9	EQS Engenharia	Construção civil	5.196	12.620	35.986	592,5	163,2
10	Ecosteel	Siderurgia e metalurgia	3.792	8.894	23.333	515,3	148,0
11	Fly	Higiene e limpeza	1.920	6.655	11.637	506,1	146,2
12	Construtora Andrade Mendonça	Construção civil	29.840	93.509	179.802	502,5	145,5
13	Apetit	Prestação de serviços	1.365	5.095	8.165	498,0	144,5
14	Prazzo Engenharia	Construção civil	6.792	7.552	34.365	406,0	124,9
15	VTI	Informática, TI e internet	9.122	34.323	45.597	399,9	123,6
16	Una Eventos	Propaganda e publicidade	2.775	11.291	13.357	381,4	119,4
17	Techresult	Informática, TI e internet	2.420	8.713	11.469	374,0	117,7
18	Arvus	Informática, TI e internet	952	1.906	4.484	371,1	117,1
19	Conartes Engenharia	Construção civil	5.069	14.842	23.170	357,1	113,8
20	Certisign	Informática, TI e internet	50.483	139.741	226.703	349,1	111,9
21	Acesso Digital	Informática, TI e internet	2.497	6.633	10.853	334,7	108,5
22	Prosoft	Informática, TI e internet	11.331	13.274	48.527	328,3	106,9
23	Decatron	Informática, TI e internet	12.852	32.948	52.658	309,7	102,4
24	Clearsale	Informática, TI e internet	6.869	16.000	27.578	301,5	100,4
25	Agência Ideal	Propaganda e publicidade	2.854	6.145	11.335	297,2	99,3
26	Pontal Engenharia	Higiene e limpeza	4.774	16.695	18.317	283,7	95,9
27	Piramide Montagens	Construção civil	14.736	18.383	55.080	273,8	93,3
28	Devex	Máquinas e equipamentos	8.477	18.613	31.243	268,6	92,0
29	Rio Verde Engenharia	Construção civil	27.774	60.024	95.926	245,4	85,8
30	MG Premoldados	Construção civil	1.885	5.307	6.495	244,5	85,6
31	Cosampa	Construção civil	23.622	48.269	77.182	226,7	80,8
32	Forno de Minas	Comércio varejista e atacadista	26.604	47.107	83.921	215,4	77,6
33	Teckma Engenharia	Serviços de construção	68.869	140.900	210.811	206,1	75,0
34	Teevo	Informática, TI e internet	9.555	14.443	29.226	205,9	74,9
35	Empreza	Prestação de serviços	61.646	57.817	186.147	202,0	73,8
36	Gemelo	Prestação de serviços	5.510	9.045	16.593	201,2	73,5

Observações:

- Os nomes de algumas empresas foram simplificados por razões de espaço ou clareza;
- A receita líquida indicada provém de informações das demonstrações de resultados fornecidas pelas empresas.



	Empresa	Setor	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%)	
			2009	2010	2011	2009-2011	Anual
37	E.Life	Informática, TI e internet	2.803	4.825	8.429	200,7	73,4
38	BVL Automotive	Comércio varejista e atacadista	41.072	54.706	122.279	197,7	72,5
39	2S Inovações Tecnológicas	Comércio varejista e atacadista	11.633	25.628	34.249	194,4	71,6
40	Santa Izabel	Máquinas e equipamentos	29.934	89.671	85.435	185,4	68,9
41	Enalta	Máquinas e equipamentos	1.639	3.194	4.678	185,4	68,9
42	Realeza Informática	Informática, TI e internet	17.144	31.674	48.750	184,4	68,6
43	Prepara Cursos	Prestação de serviços	3.285	6.227	9.318	183,6	68,4
44	WRO	Construção civil	3.633	6.882	10.303	183,6	68,4
45	Linx	Informática, TI e internet	57.994	97.814	163.131	181,3	67,7
46	Stocktotal	Comércio varejista e atacadista	6.173	10.450	17.200	178,6	66,9
47	LC Automação Industrial	Máquinas e equipamentos	4.319	5.579	12.021	178,3	66,8
48	Apetit Paraná	Prestação de serviços	10.910	14.021	30.051	175,4	66,0
49	Proseg Serviços	Prestação de serviços	9.947	15.716	27.165	173,1	65,3
50	Grupo Marafon	Siderurgia e metalurgia	14.891	35.033	40.086	169,2	64,1
51	Qualidados	Informática, TI e internet	19.491	31.063	52.040	167,0	63,4
52	Santin	Comércio varejista e atacadista	16.407	21.983	42.822	161,0	61,6
53	Human Mobile	Telecomunicações	9.893	19.201	25.712	159,9	61,2
54	Serttel	Outras atividades	16.645	24.222	43.177	159,4	61,1
55	Acqua Pescados	Alimentos	3.307	6.615	8.562	158,9	60,9
56	Proguarda Administração e Serviços	Higiene e limpeza	8.171	16.114	21.128	158,6	60,8
57	Ogochi	Têxtil e calçados	12.470	20.619	32.139	157,7	60,5
58	Bettoni	Serviços de construção	1.585	2.392	4.025	153,8	59,3
59	Via Permanente	Máquinas e equipamentos	2.705	7.772	6.840	152,9	59,0
60	Sanex	Prestação de serviços	6.383	10.816	16.093	152,1	58,8
61	Exsto	Informática, TI e internet	1.639	2.727	4.117	151,2	58,5
62	Poliview	Informática, TI e internet	3.034	4.266	7.519	147,8	57,4
63	Bichara, Barata & Costa	Prestação de serviços	20.012	26.003	48.811	143,9	56,2
64	TMSA	Máquinas e equipamentos	65.852	132.675	159.242	141,8	55,5
65	Constat	Informática, TI e internet	2.266	4.841	5.419	139,1	54,6
66	Seva	Máquinas e equipamentos	12.252	20.333	28.218	130,3	51,8
67	Gertec - Serviços	Telecomunicações	5.536	7.845	12.678	129,0	51,3
68	Peltier	Telecomunicações	10.574	19.067	24.102	127,9	51,0
69	Conquest One	Informática, TI e internet	9.915	12.898	22.459	126,5	50,5
70	Digipix	Editorial e gráfico	13.620	21.432	30.671	125,2	50,1
71	Engebasa	Máquinas e equipamentos	42.898	50.771	94.095	119,3	48,1
72	Santé	Prestação de serviços	9.372	19.227	20.534	119,1	48,0
73	N&A	Prestação de serviços	6.710	13.419	14.595	117,5	47,5
74	Dimep Sistemas	Máquinas e equipamentos	51.607	118.116	111.877	116,8	47,2
75	Cianet Networking	Informática, TI e internet	4.762	6.915	10.283	115,9	46,9
76	Equipo	Veículos e autopeças	76.538	135.270	165.077	115,7	46,9
77	Master Turismo	Turismo, hotelaria e lazer	8.615	10.931	18.427	113,9	46,2
78	Vagas Tecnologia	Informática, TI e internet	8.010	12.076	16.886	110,8	45,2
79	Guimar Engenharia	Serviços de construção	70.931	102.234	149.127	110,2	45,0
80	Pifer	Transporte	6.615	18.140	13.769	108,2	44,3
81	Zipcode	Informática, TI e internet	4.847	7.504	10.065	107,7	44,1



	Empresa	Setor	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%)	
			2009	2010	2011	2009-2011	Anual
82	Cabletech	Telecomunicações	57.377	82.954	119.063	107,5	44,1
83	Loga Logística e Transportes	Transporte	9.747	24.797	20.173	107,0	43,9
84	Prodap	Alimentos	11.899	18.969	24.564	106,4	43,7
85	EAC Software	Informática, TI e internet	2.422	4.143	4.978	105,5	43,4
86	Construtora Vale Azul	Construção civil	7.376	7.431	15.156	105,5	43,3
87	Radiopharmacus	Indústria farmacêutica	2.342	3.678	4.778	104,0	42,8
88	Digisystem	Informática, TI e internet	16.186	23.677	32.948	103,6	42,7
89	MGM Construtora	Construção civil	7.067	7.084	14.330	102,8	42,4
90	Bexpert	Informática, TI e internet	5.605	6.375	11.296	101,5	42,0
91	Paranaíba Fertilizantes	Indústria química	43.320	56.143	87.214	101,3	41,9
92	Proguarda Vigilância e Segurança	Prestação de serviços	20.140	25.338	40.464	100,9	41,7
93	Grupo TV1	Prestação de serviços	53.967	99.201	108.383	100,8	41,7
94	MCM Química	Indústria química	36.988	55.884	73.789	99,5	41,2
95	ISH Tecnologia	Informática, TI e internet	21.543	23.762	42.893	99,1	41,1
96	Wellcare Automação	Informática, TI e internet	3.840	5.856	7.578	97,4	40,5
97	4Bio Medicamentos	Comércio varejista e atacadista	21.913	32.830	43.106	96,7	40,3
98	Ivia	Informática, TI e internet	7.695	11.640	15.001	94,9	39,6
99	Dudalina	Têxtil e calçados	120.611	150.743	234.804	94,7	39,5
100	Estaf Equipamentos	Máquinas e equipamentos	14.434	22.442	28.032	94,2	39,4
101	Gertec - Tecvan	Informática, TI e internet	40.012	69.179	77.475	93,6	39,1
102	P3Image	Comércio varejista e atacadista	4.220	5.591	8.168	93,6	39,1
103	Deal Group	Informática, TI e internet	12.262	18.104	23.719	93,4	39,1
104	Etep	Construção civil	28.299	46.159	54.495	92,6	38,8
105	Itaipu Norte	Veículos e autopeças	25.586	33.434	48.990	91,5	38,4
106	Imeve	Agropecuária	3.169	5.220	6.066	91,4	38,3
107	Starsoft	Informática, TI e internet	5.679	5.466	10.857	91,2	38,3
108	Pet Society	Comércio varejista e atacadista	3.990	5.520	7.592	90,3	37,9
109	Rezende Sistemas	Informática, TI e internet	5.251	7.083	9.963	89,7	37,7
110	Potenza	Comércio varejista e atacadista	31.632	44.488	59.954	89,5	37,7
111	Kimberlit	Indústria química	18.584	23.576	35.128	89,0	37,5
112	A Geradora	Máquinas e equipamentos	85.100	131.900	159.500	87,4	36,9
113	Globalbev	Bebidas	82.823	124.590	153.958	85,9	36,3
114	Novaprolink Tecnologia	Comércio varejista e atacadista	9.873	12.852	18.258	84,9	36,0
115	Fiori	Cimento, vidro e similares	18.924	23.875	34.943	84,7	35,9
116	Pilar	Higiene e limpeza	4.330	4.783	7.985	84,4	35,8
117	Construtora Ribeiro Caram	Construção civil	41.881	68.261	77.007	83,9	35,6
118	Consinco	Informática, TI e internet	10.059	12.089	18.372	82,6	35,1
119	Lotil	Construção civil	53.981	43.309	98.556	82,6	35,1
120	Proseg Segurança	Prestação de serviços	16.724	23.341	30.264	81,0	34,5
121	Distribuidora de Papéis Braille	Comércio varejista e atacadista	38.771	54.329	69.979	80,5	34,3
122	Frigorífico Silva	Alimentos	130.881	190.862	234.846	79,4	34,0
123	Elba	Serviços de aluguéis	44.848	68.146	80.288	79,0	33,8

Observações:

- Os nomes de algumas empresas foram simplificados por razões de espaço ou clareza;
- A receita líquida indicada provém de informações das demonstrações de resultados fornecidas pelas empresas.



	Empresa	Setor	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%)	
			2009	2010	2011	2009-2011	Anual
124	Comid	Comércio varejista e atacadista	51.064	62.664	90.334	76,9	33,0
125	Nutroeste	Alimentos	13.067	17.361	23.048	76,4	32,8
126	Emac	Máquinas e equipamentos	25.781	34.588	45.443	76,3	32,8
127	Take.Net	Informática, TI e internet	9.804	12.446	17.213	75,6	32,5
128	Veltec	Máquinas e equipamentos	6.514	10.819	11.361	74,4	32,1
129	Dualtec	Informática, TI e internet	6.339	7.894	10.966	73,0	31,5
130	Barbiero Agronegócios	Comércio varejista e atacadista	33.317	40.356	57.613	72,9	31,5
131	Schedule	Comércio varejista e atacadista	15.412	21.031	26.517	72,1	31,2
132	John Richard	Prestação de serviços	9.295	12.245	15.962	71,7	31,0
133	Sana Agro Aérea	Agropecuária	4.603	6.428	7.844	70,4	30,5
134	Mig-Plus	Agropecuária	39.066	46.426	66.536	70,3	30,5
135	Eteg	Informática, TI e internet	1.990	3.261	3.387	70,2	30,5
136	Ekotex	Indústria química	3.376	5.028	5.744	70,2	30,4
137	Dan-Hebert	Construção civil	94.818	104.241	160.767	69,6	30,2
138	Segsat	Prestação de serviços	5.263	5.384	8.870	68,5	29,8
139	Soufer Service	Siderurgia e metalurgia	18.168	29.894	30.597	68,4	29,8
140	Serilon Brasil	Comércio varejista e atacadista	89.224	142.346	149.994	68,1	29,7
141	Portal Educação	Prestação de serviços	8.235	10.521	13.838	68,0	29,6
142	Copa&Cia	Comércio varejista e atacadista	8.139	11.289	13.669	67,9	29,6
143	SIS	Informática, TI e internet	2.041	3.033	3.426	67,8	29,6
144	Domínio Sistemas	Informática, TI e internet	27.594	34.151	46.291	67,8	29,5
145	Rivesa	Comércio varejista e atacadista	156.366	248.234	262.191	67,7	29,5
146	Axismed	Biotechnology	17.416	23.084	29.168	67,5	29,4
147	Alterdata	Informática, TI e internet	39.668	50.224	65.611	65,4	28,6
148	Digi-Tron	Máquinas e equipamentos	6.713	9.508	11.089	65,2	28,5
149	Spassu Tecnologia	Informática, TI e internet	65.071	80.212	107.289	64,9	28,4
150	Hospital Nossa Sra. de Fátima	Prestação de serviços	14.191	16.684	23.384	64,8	28,4
151	Ellenco	Construção civil	11.067	16.922	18.224	64,7	28,3
152	Metalúrgica Rodriago	Máquinas e equipamentos	11.017	9.251	18.093	64,2	28,2
153	Pesqueira Pioneira Da Costa	Alimentos	38.894	49.500	63.760	63,9	28,0
154	Super Santa Helena	Comércio varejista e atacadista	62.848	79.731	102.657	63,3	27,8
155	Jobe Luv	Têxtil e calçados	11.297	13.155	18.447	63,3	27,8
156	Vitsolo	Transporte	42.424	56.470	68.990	62,6	27,5
157	Nonus	Informática, TI e internet	10.168	13.587	16.506	62,3	27,4
158	Hidro-Ambiental	Energia elétrica, gás e saneamento	4.461	5.553	7.216	61,8	27,2
159	Alphageos	Serviços de construção	10.461	13.363	16.917	61,7	27,2
160	Suhai	Prestação de serviços	14.252	19.986	22.984	61,3	27,0
161	Igal Rodenstock	Biotechnology	16.918	26.764	27.229	61,0	26,9
162	Perfilline	Siderurgia e metalurgia	5.077	9.653	8.165	60,8	26,8
163	A5 Solutions	Informática, TI e internet	8.702	12.319	13.967	60,5	26,7
164	Totvs Espírito Santo	Informática, TI e internet	6.420	9.545	10.217	59,1	26,2
165	Diamaju	Comércio varejista e atacadista	46.331	58.700	73.674	59,0	26,1
166	Alog Data Centers do Brasil	Informática, TI e internet	72.119	93.909	114.500	58,8	26,0
167	Dedalus	Informática, TI e internet	9.701	10.365	15.394	58,7	26,0



	Empresa	Setor	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%)	
			2009	2010	2011	2009-2011	Anual
168	Correias Multibelt	Comércio varejista e atacadista	6.972	8.999	11.020	58,1	25,7
169	Sirtec	Comércio varejista e atacadista	24.363	31.367	38.488	58,0	25,7
170	Prodent	Atividades financeiras	41.151	67.453	64.784	57,4	25,5
171	São Rafael	Máquinas e equipamentos	19.837	22.773	31.152	57,0	25,3
172	Acura Global	Máquinas e equipamentos	5.330	7.608	8.280	55,4	24,6
173	Alcast Do Brasil	Siderurgia e metalurgia	46.879	72.805	72.589	54,8	24,4
174	Betonpoxi Engenharia	Construção civil	15.666	18.255	24.246	54,8	24,4
175	Sabarálcool	Açúcar e álcool	148.044	162.221	229.116	54,8	24,4
176	Dafel	Máquinas e equipamentos	17.270	22.657	26.717	54,7	24,4
177	Pisani	Indústria química	102.232	146.714	157.547	54,1	24,1
178	Netservice	Informática, TI e internet	62.004	62.295	95.489	54,0	24,1
179	Somassey	Comércio varejista e atacadista	43.675	64.731	67.052	53,5	23,9
180	Premier IT	Comércio varejista e atacadista	20.176	27.846	30.814	52,7	23,6
181	Tecnoset	Informática, TI e internet	40.388	53.181	61.633	52,6	23,5
182	VL	Produtos de consumo em geral	10.317	23.014	15.731	52,5	23,5
183	Bom Sabor	Alimentos	22.846	28.231	34.771	52,2	23,4
184	Prática Produtos	Máquinas e equipamentos	34.661	41.671	52.557	51,6	23,1
185	SRE	Construção civil	9.606	12.089	14.514	51,1	22,9
186	CAS Tecnologia	Informática, TI e internet	16.203	20.841	24.444	50,9	22,8
187	Verde Ghaia	Prestação de serviços	4.178	4.959	6.266	50,0	22,5
188	Atlas Logística	Serviços de alugueis	17.238	22.252	25.820	49,8	22,4
189	Nova Safra	Comércio varejista e atacadista	84.191	102.351	125.202	48,7	21,9
190	Reivax	Energia elétrica, gás e saneamento	27.898	36.106	41.487	48,7	21,9
191	Proxis	Prestação de serviços	10.310	9.235	15.329	48,7	21,9
192	Prat-K	Produtos de consumo em geral	27.319	34.722	40.561	48,5	21,8
193	Laticínios Catupiry	Alimentos	106.693	130.984	158.398	48,5	21,8
194	Carbo Gás	Petróleo e gás	21.960	31.230	32.383	47,5	21,4
195	Agro Tech	Comércio varejista e atacadista	15.801	21.394	23.292	47,4	21,4
196	Bem Brasil	Alimentos	91.662	98.360	134.340	46,6	21,1
197	Astrein	Informática, TI e internet	5.864	9.072	8.581	46,3	21,0
198	Hipull	Veículos e autopeças	2.948	3.070	4.305	46,1	20,9
199	Urano	Eletroeletrônicos	16.489	20.386	24.072	46,0	20,8
200	Pitang	Informática, TI e internet	9.525	11.469	13.890	45,8	20,8
201	Intemobile	Informática, TI e internet	3.803	3.993	5.531	45,4	20,6
202	Famastil	Máquinas e equipamentos	63.363	83.474	92.138	45,4	20,6
203	Vetnil	Indústria farmacêutica	27.623	37.999	40.157	45,4	20,6
204	Tecnoblu Your Id	Têxtil e calçados	18.479	21.616	26.856	45,3	20,6
205	Selbetti	Comércio varejista e atacadista	20.492	26.369	29.755	45,2	20,5
206	Cia. Caetano Branco	Máquinas e equipamentos	79.075	102.296	114.759	45,1	20,5
207	Intereng	Máquinas e equipamentos	60.978	85.956	88.463	45,1	20,4
208	Uniagro Costa & Vieira	Comércio varejista e atacadista	133.825	114.431	193.980	45,0	20,4
209	Jobcenter do Brasil	Prestação de serviços	25.404	32.417	36.818	44,9	20,4

Observações:

- Os nomes de algumas empresas foram simplificados por razões de espaço ou clareza;
- A receita líquida indicada provém de informações das demonstrações de resultados fornecidas pelas empresas.



	Empresa	Setor	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%)	
			2009	2010	2011	2009-2011	Anual
210	Laticínios Betânia	Alimentos	182.363	216.283	263.815	44,7	20,3
211	Extend Software	Informática, TI e internet	8.286	9.494	11.966	44,4	20,2
212	Femme	Prestação de serviços	8.825	13.428	12.738	44,3	20,1
213	Dello	Madeira, papel e celulose	25.900	31.905	37.287	44,0	20,0
214	Cast Informática	Informática, TI e internet	108.392	132.295	155.566	43,5	19,8
215	SET Sistemas	Comércio varejista e atacadista	7.464	9.488	10.682	43,1	19,6
216	PA Arquivos	Prestação de serviços	16.638	22.622	23.792	42,6	19,6
217	Rubberart	Borracha e plástico	5.008	5.920	7.160	43,0	19,6
218	Biovet	Biotecnologia	55.718	69.405	79.489	42,7	19,4
219	Keko	Máquinas e equipamentos	47.288	59.266	67.422	42,6	19,4
220	IBG Cryo	Energia elétrica, gás e saneamento	25.586	37.104	36.413	42,3	19,3
221	Maia Melo Engenharia	Serviços de construção	43.696	53.426	62.033	42,0	19,1
222	Transportadora Americana	Transporte	143.307	170.992	203.045	41,7	19,0
223	Bebidas Fruki	Alimentos	76.131	94.326	107.521	41,2	18,8
224	Teclan	Informática, TI e internet	3.811	6.487	5.361	40,7	18,6
225	Apdata	Informática, TI e internet	15.071	18.270	21.196	40,6	18,6
226	Cristófoli	Biotecnologia	24.292	31.638	34.150	40,6	18,6
227	Faculdade do Vale do Ipojuca	Prestação de serviços	22.848	27.044	32.108	40,5	18,5
228	Grupo Motormac	Comércio varejista e atacadista	87.610	66.604	122.987	40,4	18,5
229	Quality Software	Informática, TI e internet	16.208	17.618	22.751	40,4	18,5
230	Seiva	Comércio varejista e atacadista	54.204	39.943	75.869	40,0	18,3
231	Farben	Indústria química	91.645	109.526	128.138	39,8	18,2
232	Hospital Metropolitano	Prestação de serviços	36.963	41.546	51.655	39,7	18,2
233	Maxpoli	Siderurgia e metalurgia	10.792	12.724	15.053	39,5	18,1
234	Cadersil	Madeira, papel e celulose	17.543	21.176	24.336	38,7	17,8
235	MSF Molas Santa Fé	Siderurgia e metalurgia	8.033	8.636	11.123	38,5	17,7
236	Asyst International + Rhealeza	Informática, TI e internet	40.733	5.594	56.365	38,4	17,6
237	Supply Service	Indústria química	24.235	29.926	33.460	38,1	17,5
238	AGM Logística	Serviços de alugueis	18.990	21.238	26.204	38,0	17,5
239	Intermarítima	Serviços de construção	53.935	65.804	74.266	37,7	17,3
240	ICF	Outras atividades	20.363	27.578	27.993	37,5	17,2
241	Tron	Máquinas e equipamentos	18.450	21.063	25.174	36,4	16,8
242	Quinta Roda	Veículos e autopeças	201.482	327.239	273.770	35,9	16,6
243	Sulbras	Indústria química	84.140	100.842	114.293	35,8	16,5
244	Avansys Tecnologia	Informática, TI e internet	28.397	34.805	38.168	34,4	15,9
245	LG Sistemas	Informática, TI e internet	32.883	36.685	44.125	34,2	15,8
246	Búfalo	Higiene e limpeza	44.118	50.461	58.862	33,4	15,5
247	Locaweb	Informática, TI e internet	78.852	91.529	105.150	33,4	15,5
248	First Tech	Informática, TI e internet	32.835	19.268	43.645	32,9	15,3
249	Cepalço	Borracha e plástico	36.491	41.740	48.437	32,7	15,2
250	Servis	Prestação de serviços	86.177	97.781	114.209	32,5	15,1

As PMEs que mais crescem por região

Centro-Oeste e Norte

Ranking regional	Empresa	Estado	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%) 2009-2011	Posição no ranking das 250 que mais crescem
			2009	2010	2011		
1	Pontal Engenharia	GO	4.774	16.695	18.317	283,7	26
2	Empreza	GO	61.646	57.817	186.147	202,0	35
3	Proguarda Administração e Serviços	GO	8.171	16.114	21.128	158,6	56
4	Proguarda Vigilância e Segurança	GO	20.140	25.338	40.464	100,9	92
5	Itaipu Norte	PA	25.586	33.434	48.990	91,5	105
6	Comid	MS	51.064	62.664	90.334	76,9	124
7	Nutroeste	GO	13.067	17.361	23.048	76,4	125
8	Dan-Hebert	DF	94.818	104.241	160.767	69,6	137
9	Portal Educação	MS	8.235	10.521	13.838	68,0	141
10	SRE	DF	9.606	12.089	14.514	51,1	185

Nordeste

Ranking regional	Empresa	Estado	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%) 2009-2011	Posição no ranking das 250 que mais crescem
			2009	2010	2011		
1	Valox	PE	77	777	6.770	8.704,5	3
2	Construtora Andrade Mendonça	PE	29.840	93.509	179.802	502,5	12
3	VTI	CE	9.122	34.323	45.597	399,9	15
4	Cosampa	CE	23.622	48.269	77.182	226,7	31
5	Qualidados	BA	19.491	31.063	52.040	167,0	51
6	Serttel	PE	16.645	24.222	43.177	159,4	54
7	Acqua Pescados	BA	3.307	6.615	8.562	158,9	55
8	Santé	CE	9.372	19.227	20.534	119,1	72
9	N&A	BA	6.710	13.419	14.595	117,5	73
10	Ivia	CE	7.695	11.640	15.001	94,9	98

Sul

Ranking regional	Empresa	Estado	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%) 2009-2011	Posição no ranking das 250 que mais crescem
			2009	2010	2011		
1	Reuter	SC	84	2.396	10.054	11.909,5	2
2	EQS Engenharia	SC	5.196	12.620	35.986	592,5	9
3	Apetit	PR	1.365	5.095	8.165	498,0	13
4	Techresult	PR	2.420	8.713	11.469	374,0	17
5	Arvus	SC	952	1.906	4.484	371,1	18
6	Teevo	RS	9.555	14.443	29.226	205,9	34
7	Realeza Informática	PR	17.144	31.674	48.750	184,4	42
8	LC Automação Industrial	RS	4.319	5.579	12.021	178,3	47
9	Apetit Paraná	PR	10.910	14.021	30.051	175,4	48
10	Human Mobile	RS	9.893	19.201	25.712	159,9	53



Sudeste

São Paulo

Ranking regional	Empresa	Estado	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%) 2009-2011	Posição no ranking das 250 que mais crescem
			2009	2010	2011		
1	Arcitech	SP	45	5.812	33.701	7.5302,6	1
2	Fernandes Engenharia	SP	487	7.934	13.964	2.767,0	4
3	Grupo RR	SP	715	1.009	9.037	1.163,8	5
4	BRN Brasil	SP	1.536	21.575	17.209	1.020,5	6
5	MTO	SP	508	1.517	4.399	765,3	7
6	Recruiters	SP	598	1.648	4.936	725,3	8
8	Fly	SP	1.920	6.655	11.637	506,1	11
9	Prazzo Engenharia	SP	6.792	7.552	34.365	406,0	14
10	Una Eventos	SP	2.775	11.291	13.357	381,4	16
12	Certisign	SP	50.483	139.741	226.703	349,1	20

Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo*

Ranking regional	Empresa	Estado	Receita líquida (R\$ mil)			Crescimento (%) 2009-2011	Posição no ranking das 250 que mais crescem
			2009	2010	2011		
7	Ecosteel	MG	3.792	8.894	23.333	515,3	10
11	Conartes Engenharia	MG	5.069	14.842	23.170	357,1	19
15	Decatron	RJ	12.852	32.948	52.658	309,7	23
19	Devex	MG	8.477	18.613	31.243	268,6	28
21	MG Premoldados	MG	1.885	5.307	6.495	244,5	30
22	Forno de Minas	MG	26.604	47.107	83.921	215,4	32
26	BVL Automotive	MG	41.072	54.706	122.279	197,7	38
31	WRO	RJ	3.633	6.882	10.303	183,6	44
38	Via Permanente	MG	2.705	7.772	6.840	152,9	59
39	Exsto	MG	1.639	2.727	4.117	151,2	61

* ISH Tecnologia é a PME do Espírito Santo melhor colocada no ranking regional (20ª posição) e no das 250 que mais crescem (95ª)

Análise dos indicadores financeiros

Aceitar um novo crédito oferecido pelo banco ou esperar baixar o nível de endividamento para, somente depois, pensar em novos financiamentos? Essa é uma dúvida frequente no dia a dia do pequeno e médio empresário no Brasil.

De acordo com os resultados da pesquisa, as 250 empresas que mais crescem apresentaram nível de endividamento de 51,1% (mediana das respostas), segundo o balanço patrimonial de 2011. Isso significa que pouco mais da metade do valor total dos ativos é financiado por terceiros, tais como bancos e fornecedores.

Ao se comparar as 250 empresas do *ranking* com as 250 maiores em valor de ativos listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), estas últimas apresentam um nível de endividamento menor em 20 pontos percentuais (31,1%). Pode-se concluir, dessa forma, que as 250 empresas que mais crescem estão bem mais endividadas.

Como prova desse maior endividamento, se 69% das empresas informaram que, nos últimos

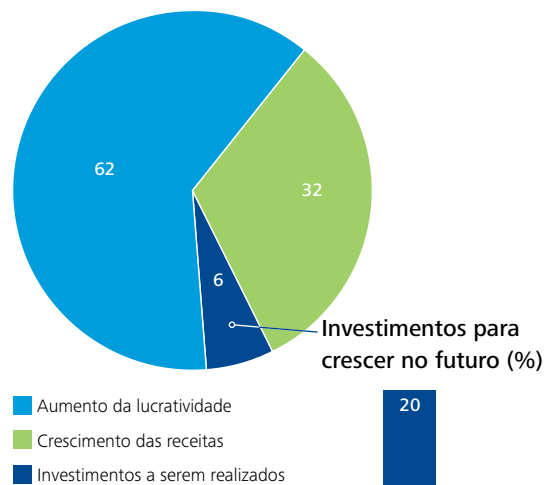
dois anos, reinvestiram os seus lucros, outras 58% responderam ter feito empréstimos e/ou financiamentos bancários.

A perspectiva para o futuro é diferente. Apesar de, novamente, 68% das empresas terem assinalado que buscarão reinvestir seus lucros, 50% dos respondentes informaram que irão procurar novos financiamentos ou empréstimos em bancos de fomento, que possuem taxa de juros menor do que as praticadas pelos bancos privados (esse percentual é 6 pontos percentuais superior ao de empresas que indicaram ter seguido esse caminho nos últimos dois anos).

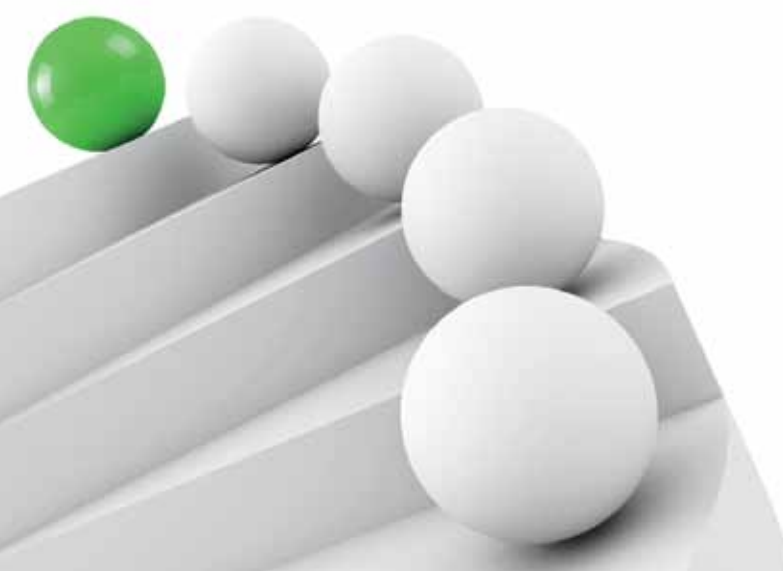
Metas

Além de prever buscar recursos em bancos de fomento para diminuir o nível de endividamento nos próximos dois anos, a principal meta das 250 PMEs que compõem o *ranking* da pesquisa será aumentar a lucratividade, questão assinalada por 62% dos respondentes. Em segundo lugar, elas apontaram que buscarão elevar as receitas (questão assinalada por 32% das respostas). Apenas 6% informaram que têm como meta realizar investimentos.

Principais metas financeiras das PMEs
(em % de empresas que assinalaram cada item)



Edição 2011
da pesquisa



Endividamento e novas formas de financiamento

Balço patrimonial das PMEs que mais cresceram (composio do passivo)

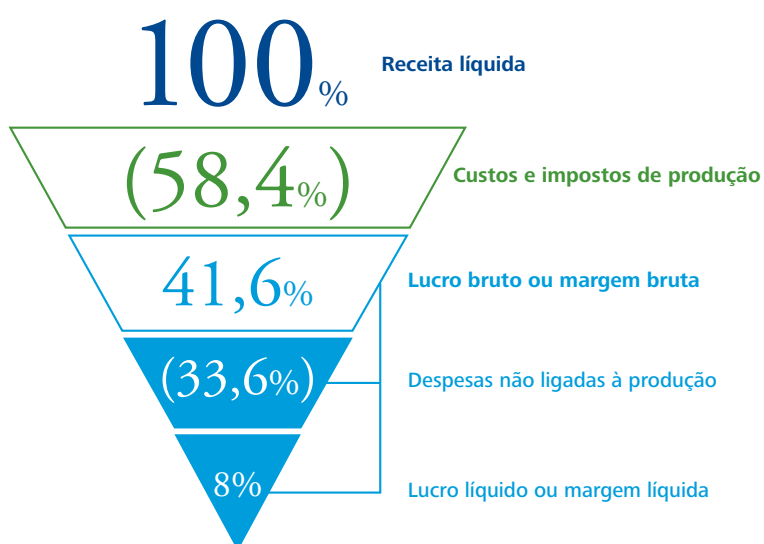


Fontes de recursos utilizadas pelas empresas do ranking

	Nos últimos dois anos	Para os próximos dois anos
Reinvestimento dos lucros	69%	68%
Empréstimos e/ou financiamentos bancários	58%	50%
Banco e fundo de fomento (BNDES, FINEP etc)	44%	50%
Empréstimos de partes relacionadas (mútuos)	16%	7%
Fundos de <i>private equity</i> e <i>venture capital</i>	8%	18%
Mercado de capitais	1%	2%

Percentual de empresas que assinalaram cada quesito; questão com respostas múltiplas

Demonstrativo de resultado do exercício das PMEs que mais crescem



Consolidação de informações a partir dos demonstrativos financeiros disponibilizados pelas empresas que compõem o *ranking*

Para superar os obstáculos

Caminhos para enfrentar o Custo Brasil

As 250 pequenas e médias que mais crescem no Brasil também apontaram medidas e precauções adotadas para superar os desafios do ambiente de negócios que mais incidem no aumento de custos e esforços das organizações.

Sistema legal e tributário

- Contratação de assessoria especializada, priorizando a velocidade e a resolução de pendências;
- Treinamentos constantes para profissionais da área, além da contratação de consultorias especializadas;
- Planejamento tributário anual, além de controladoria interna para suporte no setor contábil;
- Implementação de software de gestão, que engloba todas as legislações fiscais, tributárias e trabalhistas, além de mão de obra especializada.



Legislação trabalhista

- Assessoria para cumprir toda a legislação, evitando passivos trabalhistas;
- Treinamento interno, com assessoria jurídica;
- Prevenção, antecipando riscos, com uso de software de atualização de legislações;
- Terceirização de serviço, buscando especialistas no mercado para atuarem como consultores, quando e se necessário.

Captação de recursos

- Planejamento orçamentário;
- Tomada de capital de giro por meio de cessão de recebíveis, além de securitização imobiliária;
- Submissão de projetos para órgãos de fomento, usando consultores externos e próprios;
- Utilização do mínimo de capital de giro, para que o fluxo de caixa não se comprometa em meses de baixo movimento.





Condições para a inovação

- Projeto e fabricação de máquinas e equipamentos especiais para a indústria, com setor de engenharia específico para o desenvolvimento desses produtos, que são personalizados;
- Aproximação de universidades para desenvolver células de pesquisa;
- Equipes de desenvolvimento, produtos e parcerias altamente qualificados;
- Tecnologia própria e investimento em estudos de campo e parcerias com universidades e laboratórios;
- Redes sociais, internet, *networking* e *workshops* realizados constantemente.

Cadeia de suprimentos

- Realização de trabalho mais próximo a fornecedores, para melhor qualidade e produtividade;
- Avaliação de todos os fornecedores, por meio da norma ISO 9001, que garante um quadro seletivo de fornecedores, devidamente acompanhados, quanto ao seu desempenho;
- Nacionalização do estoque de peças, juntamente com a criação de uma melhor estrutura de estoque próprio no lugar de compras sob demanda.



Ambiente econômico-demográfico

- Ampliação da capacidade produtiva, aumento da participação no mercado e condução de atividades em diferentes regiões;
- Ambiente de negócios diferenciado e transparente, ético e rentável, com medidas simples;
- Pontos de atendimento e escritórios comerciais que atendam a todo o território nacional, operacionalizando as demandas de forma eficiente;
- Prospecção de clientes em regiões de crescimento econômico, por meio de pesquisa de mercado.

Comércio exterior

- Planejamento e gestão do fluxo de importação, buscando otimizar os custos;
- Participação em feiras do setor, tentando sempre estreitar relacionamento com parceiros que atuam fora do País;
- Participação em ações setoriais, suportadas pelo Governo Federal;
- Adoção de vasta pesquisa com fornecedores existentes para aquisição de mercadorias, optando por aquelas que possuem diferenciais logísticos, de preços e prazos.



Histórico do estudo

Sete anos retratando o desenvolvimento das PMEs brasileiras

Em sua 7ª edição, o estudo elaborado pela Deloitte e Exame PME continua a retratar os caminhos percorridos pelas pequenas e médias empresas em sua jornada de expansão. Confira em www.deloitte.com.br todos os relatórios com o histórico do estudo.

2006

Os determinantes do crescimento



2007

Visões e práticas que aceleram o ritmo de expansão de negócios



2008

A governança corporativa no rumo das PMEs



2009

Eficiência nos novos tempos da economia



2010

As PMEs no novo ciclo de expansão do País



2011

A receita da rentabilidade para expandir os negócios



2012

Desafios do ambiente de negócios no caminho das empresas emergentes



As PMEs que Mais Crescem no Brasil – 2012

Liderança do projeto: Deloitte e revista Exame PME

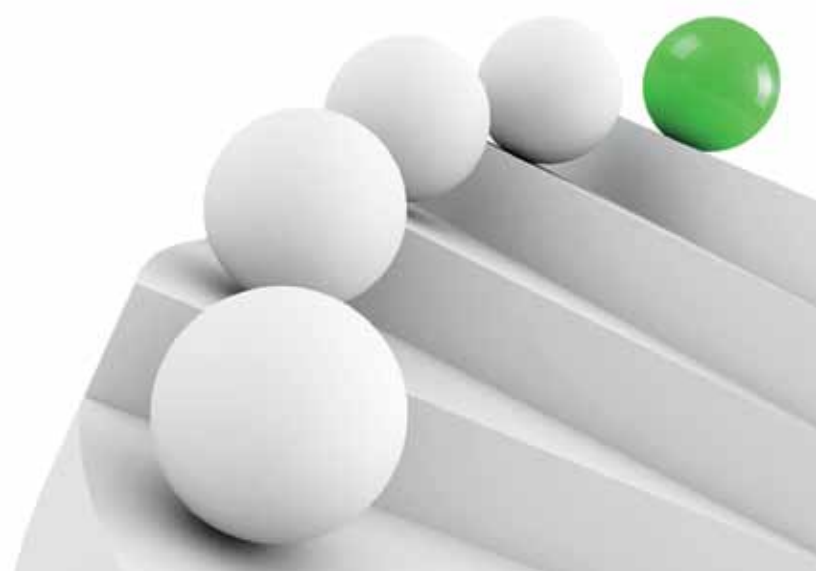
Produção do relatório: Departamento de Strategy, Brand & Marketing da Deloitte

Coordenação de pesquisa: Research – Deloitte

Arte: Mare Magnum

O conteúdo deste relatório e todos os resultados e análises relacionados à pesquisa “As PMEs que mais crescem no Brasil” foram produzidos pela Deloitte e pela Exame PME. A reprodução de qualquer informação inserida neste relatório requer autorização da Deloitte e da Exame PME, com o compromisso de citação da fonte.

Para mais informações, contate a Deloitte pelo e-mail comunicacao@deloitte.com ou pelo telefone (11) 5186-6686.



“Deloitte” refere-se à sociedade limitada estabelecida no Reino Unido “Deloitte Touche Tohmatsu Limited” e sua rede de firmas-membros, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente. Acesse www.deloitte.com/about para uma descrição detalhada da estrutura jurídica da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e de suas firmas-membros.

